

Descrever, Narrar, Dissertar

Descrever

SUJEITO

Percepção

Sentidos

OBJETO

NARRAR

PERSONAGENS

Tempo

Espaço

AÇÃO

DISSERTAR

ponto de vista

TEMA

argumentos

NARRAÇÃO: Consiste no relato de fatos ou acontecimentos que se sucedem no tempo.

- Há seres que agem (personagens)
- Alguém que narra o que está acontecendo (narrador)

Narrador: é uma das personagens:

Narrador em primeira pessoa: Fala em seu nome, a partir do seu ponto de vista.

não faz parte da história: Narrador em terceira pessoa. Apenas conta o que acontece.

Tipos de discurso:



Discurso direto: quando o narrador reproduz exatamente o que a personagem falou.

Discurso indireto: quando o narrador produz com suas palavras o que foi dito pela personagem.

Discurso indireto livre: quando as falas do narrador e da personagem confundirem-se numa só.

Discurso direto:

- Marcado pela presença dos chamados verbos dicendi (Dizer, Perguntar, Indagar, Exclamar, Responder, etc.) que podem vir antes, depois do enunciado, ou então intercalados nele.
- Pontuação:

Costuma-se usar dois pontos quando o discurso direto vem logo em seguida à fala do narrador.

Nos outros casos, costuma-se separar a fala do narrador e a da personagem por meio de vírgula ou travessão.

Se a frase do discurso direto terminar por ponto de interrogação ou de exclamação, aqueles sinais gráficos são eliminados.

Discurso indireto:

- Os verbos dicendi podem estar presentes, mas seguidos de orações substantivas, geralmente iniciadas com a conjunção que ou se.

Discurso indireto livre:

- Quando, às vezes, no entanto, as falas do narrador e da personagem parecem confundir-se numa só, sem que se saiba claramente a quem elas pertencem.
- Com este recurso, a narrativa se torna mais fluente, aproximando mais narrador e personagem.

“Precisava de luz. Ergueu-se, foi até a cama do companheiro e sacudiu-o.

- Mário...

- ãan...

- Tens uma vela?

Pausa. Ronco de impaciência. E depois:

- Tenho. Na gaveta da mesa. Fósforos também. Mas que é que tu tens?

Eugênio não respondeu. Procurou a mesa às apalpadelas, abriu a gaveta, tirou a vela, os fósforos, e acendeu o pavio.

- Cuidado com esse negócio – recomendou Mário.

Eugênio sentou-se à mesa, pegou a revista, abriu-a e pô-la de pé atrás da vela, procurando impedir que a luz desta fosse visível por cima da meia parede que dava para o corredor. Ficou olhando idiotamente para a chama amarela e para as páginas da revista. Pensamentos confusos, pálpebras pesadas.... Se ao menos o sono viesse.... Felizmente o vento tinha parado. Abriu um livro. Elementos de Física. Denomina-se ar atmosférico ou simplesmente ar... E de repente um estrondo formidável rasgou a noite, sacudiu o edifício, seguido dum trovão que ficou ribombando longamente. Raio – pensou Eugênio. E no automatismo do medo começou a murmurar uma oração havia muito esquecida. Viu a mãe no meio da casa murmurando: Santa Bárbara, São Jerônimo.”

Veríssimo, Érico. Olhai os lírios do campo. 5. ed. Porto Alegre: Globo, 1962. p.29,30.

Deitei-me vestido, às escuras, diligenciei afastar aquela obsessão. Inutilmente. Ergui-me, procurei pelo tato o comutador, sentei-me à banca, tirei da gaveta o romance começado. Li a última tira. Prosa chata, imensamente chata, com erros. Fazia semanas que não metia ali uma palavra. Quanta dificuldade! E eu supus concluir aquilo em seis meses. Que estupidez capacitar-me de que a construção de um livro era empreitada para mim! Iniciei a coisa depois que fiquei órfão, quando a Felícia me levou o dinheiro da herança, precisei vender a casa, vender o gado, e o Adrião me empregou no escritório com o guarda-livros. Folha hoje, folha amanhã, largos intervalos de embrutecimento e preguiça – um capítulo desde aquele tempo.

Ramos, Graciliano. Caetés. 7.ed. São Paulo: Martins, 1965. p.84,85.

Uma sombria tarde de dezembro, de grande chuva, Afonso de Maia estava no seu escritório lendo, quando a porta se abriu violentamente, e, alçando os olhos do livro, viu Pedro diante de si. Vinha todo enlameado, desalinhado, e na sua face lívida, sob os cabelos revoltos, luzia um olhar de loucura. O velho ergueu-se aterrado. E Pedro sem uma palavra atirou-se aos braços do pai, rompeu a chorar perdidamente.

- Pedro! Que sucedeu, filho?

Maria morrera, talvez! Uma alegria cruel invadiu-o, à idéia do filho livre para sempre dos Monfortes, voltando-lhes, trazendo à sua solidão os dois netos, toda uma descendência para amar! E repetia, trêmulo também, desprendendo-o de si com grande amor:

- Sossega, filho, que foi?

Pedro então caiu para o canapé, como cai um corpo morto; e levantando para o pai um rosto devastado, envelhecido, disse, palavra a palavra, numa voz surda:

- Estive fora de Lisboa dois dias... Votei esta manhã... A Maria tinha fugido de casa com a pequena... Partiu com um homem, um italiano... E aqui estou!

Queiroz, Eça. *Os Maias*, in *Obras de Eça de Queiroz*, vol.II, Porto Lello & Irmãos Editores. 1958. p.34,35.

Exemplo de discurso indireto:

Chamou um moleque e bradou-lhe que fosse à casa do sr. João Carneiro chamá-lo já e já; e se não estivesse em casa, perguntasse onde podia ser encontrado(...) (Machado de Assis)

Se o narrador reproduzi-se diretamente a fala da personagem, teríamos a seguinte construção:

Chamou um moleque e bradou-lhe:

- Vá à casa do Sr. João Carneiro chamá-lo, já e já; e se não estiver em casa, pergunte onde pode ser encontrado

Referência Bibliografia:

Antas, Luiz Mendes. **Dicionário de termos técnicos**. Traço Editora.

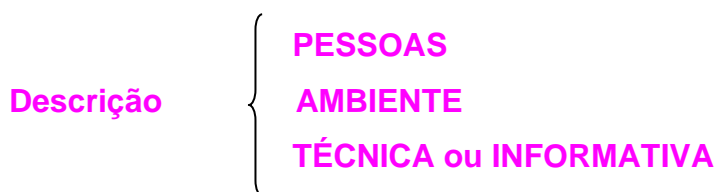
Barbosa, Severino Antônio M., [colab.] Emília Amaral. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 7ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. – Série Educando)

Medeiros, João Bosco. **Português Instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Nadolskis, Hêndricas. **Comunicação redacional atualizada**. 3ª. ed. São Paulo, SP. 1995.

DESCRIÇÃO.

- ❖ Descrever é enumerar as características que distinguem um determinado ser de todos os outros.
- ❖ Na descrição, compomos uma espécie de “retrato” por meio de palavras, fazendo com que o leitor perceba as características marcantes do ser que estamos descrevendo, de modo a não confundi-lo com nenhum outro.
- ❖ A descrição não admite movimento.



PESSOAS:

Descrição OBJETIVA:

- ❖ apontar apenas suas características físicas, exteriores, uma visão de fora.
- ❖ Linguagem denotativa

Descrição SUBJETIVA:

- ❖ destacar as características psicológicas, interiores.
- ❖ Linguagem conotativa

AMBIENTE:

Características OBJETIVAS:

- ❖ registrar como uma máquina fotográfica.

Características SUBJETIVAS:

- ❖ descrito de um ângulo bem pessoal, fruto de lembranças afetivas do autor, que projeta no texto o seu sentimento.

TÉCNICA ou SUBJETIVA:

uma descrição dos elementos essenciais ao objeto (de modo a não confundi-lo com outro, como também, às vezes, suas funções mais importantes).

- ❖ O destaque é dado ao que está fora do autor
- ❖ O importante é usar palavras que não apresentem dúvidas de interpretação
- ❖ Construir frases que transmitam, de modo claro e inequívoco, as informações desejadas: Linguagem denotativa

Modalidades do Texto Técnico

Sentido restrito: Produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos, constantes de :

- ❖ Manuais de instrução
- ❖ Pareceres
- ❖ Relatórios de pesquisa
- ❖ Teses
- ❖ Dissertações científicas
- ❖ Monografias

Sentido extenso:

- ❖ Relatório administrativo, de visitas, de auditoria.
- ❖ Carta comercial
- ❖ Memorando
- ❖ Ata
- ❖ Ofício
- ❖ Requerimento
- ❖ Outros...

DIFERENÇAS ENTRE DESCRIÇÃO LITERÁRIA E TÉCNICA

- ❖ Relação à escolha de vocabulário
- ❖ Quanto à seleção dos pormenores
- ❖ Quanto à sobriedade da linguagem

A diferença entre a redação literária e a técnica está justamente no objetivo

Para Garcia (1986: 387) “A descrição técnica deve esclarecer, convencendo; a literária deve impressionar, agradando.”

Descrição técnica X Descrição científica

Varia o ponto de vista, pois dele depende a organização dos elementos:

- ❖ Que objeto ou parte do objeto será descrito?
- ❖ De que ângulo ou perspectiva será descrito?
- ❖ Que pormenores serão privilegiados?
- ❖ Qual a ordem a imprimir na descrição?
- ❖ Para que serve o objeto?
- ❖ A quem se destina a descrição?

Profa. Cleusa Lopes

Estudo Comparativo entre DESCRIÇÃO LITERÁRIA, DESCRIÇÃO TÉCNICA E DESCRIÇÃO CIENTÍFICA

Descrição literária.

- ❖ O autor pode se valer de palavras sugestivas.
- ❖ Sem preocupação com a precisão.
- ❖ Vale-se de tons afetivos.
- ❖ Encontra na denotação a sua razão de ser.
- ❖ Se atém a pormenores como cor, forma, aparência, dimensões, peso e volume.

Descrição técnica

- ❖ O autor preocupa-se com a exatidão das idéias apresentadas;
- ❖ Preocupação com a precisão;
- ❖ Busca a objetividade;
- ❖ Centraliza-se na utilização da conotação;
- ❖ Se atém a pormenores como cor, forma, aparência, dimensões, peso e volume, porém com outro objetivo.
- ❖ Também se refere à função principal, para que serve.

Descrição científica

- ❖ Engloba uma enumeração exaustiva de minúcias de um objeto ou ser vivo
- ❖ Quanto maior o rigor na descrição, maior a eficácia do texto.
- ❖ O cientista arrola informações como: Peso, idade e condições de realização da pesquisa: temperatura, local, tempo de duração da experiência, número de elementos submetidos à experimentação;
- ❖ Neutralidade expressa pelo uso da terceira pessoa;
- ❖ Uso comedido de subordinação;
- ❖ Frases curtas;
- ❖ A ausência de figuras de linguagem;
- ❖ A frase destituída de elementos supérfluos;
- ❖ A adjetivação limitada ao essencial.

Descrição de processo:

Ao lado da descrição técnica de um objeto, ou ser, há a descrição de funcionamento de um aparelho ou máquina.

Os elementos são: Descrição em ordem cronológica;

Linguagem concreta;

Ênfase na oração;

Indicação de várias etapas do processo;

Ausência de suspense (Garcia, 1986: 390)

Os relatórios técnicos:

- ❖ São constituídos de descrições de processo.
- ❖ Exigem do autor:
 - conhecimento profundo do assunto;
 - observação acurada;
 - equilíbrio;
 - evitar os extremos: não valorizar o excesso de pormenores;
nem a simplificação demasiada de pormenores.
- ❖ As descrições de processo em geral são seguidas de desenho, mapas, gráficos.

Exemplo de descrição literária:

*Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha este coração
que nem se mostra.*

*Eu não dei por conta esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
-Em que espelho ficou perdida
a minha face?
(Cecília Meireles. Poesia. Rio de Janeiro, Agir, 1974.p.19)*

“A noite ia alta: a orgia findara. Os convivas dormiam repletos, nas trevas. Uma luz raiou súbito pelas físgas da porta. A porta abriu-se. Entrou uma mulher vestida de negro. Era pálida; e a luz de uma lanterna, que trazia erguida na mão, se derramava macilenta nas faces dela e dava-lhe um brilho singular aos olhos. Talvez que um dia fosse uma beleza típica, uma dessas imagens que fazem descorar de volúpia nos sonhos do mancebo. Mas agora com sua tez lívida, seus olhos acesos, seus lábios roxos, suas mãos de mármore, e a roupagem escura e gotejante da chuva, disséreis antes – o anjo perdido da loucura. (Azevedo, 1993:73)

Exemplos de descrição técnica

Torno: máquina-ferramenta em que, graças ao movimento de rotação dado às peças a serem trabalhadas (madeira, marfim, metal), se faz o acabamento delas, dando-lhes a forma cônica ou cilíndrica, polindo-as, retificando-as, com a ajuda de ferramentas adequadas.

(Dicionário Enciclopédico Koogan-Larousse)

“A tela de cristal líquido, também chamada de LCD, sigla proveniente do termo inglês Liquid Crystal Display, nada mais é que duas placas de vidro preenchidas internamente com cristal líquido, as quais, ao receberem carga elétrica, fazem com que os cristais permitam a passagem só de determinados comprimentos de onda, as quais criam ‘pontos de imagem’ (pixels) e nos dão a noção da imagem que vemos na tela” (Grec, 1993:75)

Ignição: Sistema que num motor de combustão interna inicia a reação química entre o combustível e o ar na carga do cilindro, por meio de uma faísca.

(Antas, Luiz Mendes. Dicionário de termos técnicos.)

Exemplo de descrição científica:

“As atividades físicas e mentais do corpo humano são coordenadas pelo sistema nervoso. Algumas atividades dependem da nossa vontade, como andar, falar, segurar, pular; outras não estão sob o nosso controle, como o funcionamento do coração, do estômago e do fígado.

O sistema nervoso do homem é formado pelo encéfalo, pela medula e por uma grande quantidade de nervos que se distribuem por todo o corpo.

O encéfalo está localizado na parte interna da cabeça, protegido pelos fortes ossos do crânio. O principal órgão do encéfalo é o cérebro.

À medula é o órgão de ligação entre o encéfalo e outras partes do corpo. Ela tem a forma de um cordão e está localizada dentro da coluna vertebral.

Os nervos saem do encéfalo e da medula e se distribuem por todo o organismo. Os nervos levam mensagens e trazem respostas, realizando a comunicação da medula e do encéfalo com as outras partes do corpo.

O cérebro é o centro da inteligência, da memória e dos movimentos que são controlados pela nossa vontade. Entre os animais, o homem é o que tem o cérebro mais desenvolvido. Por esse motivo possuímos maior capacidade de raciocínio, aprendizagem, comunicação e criatividade. É também o cérebro que comanda os órgãos dos sentidos, através dos quais nos relacionamos com o ambiente.”

(Marilze Lopes Peixoto e Stella Maria Zatlár. Bom tempo: estudos sociais, iniciação às ciências, programas de saúde. São Paulo: Moderna, 1989. p.135-136)

Dissertação

“Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a idéia de que o menos que um escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.”

Érico Veríssimo

Dissertação: Um texto dissertativo:

- tem um assunto tema;
- expressa um determinado ponto de vista e uma certa fundamentação.

Capacidade dissertativa: a capacidade de questionar - de modo livre e lúcido, organizado e produtivo - a nossa vida.

O que fazer? Como pensar? Como pensar lucidamente? Livremente? Criadoramente?

Como encaminhar o pensamento para conquistar conhecimento do mundo? E conhecimento dos outros? E de nós mesmos?

Como fazer o nosso pensamento eficaz para desvendar a realidade, para interpretar e transformar o mundo?

Um processo para organização do nosso pensamento: a “**dúvida metódica**” (Descartes): começa-se duvidando de tudo para tentar descobrir quais são os nossos conceitos que tem fundamento: a dúvida é um instrumento auxiliar do pensamento, não é um estado definitivo, mas num ponto de partida e um processo, um recurso metodológico. Duvidar: o primeiro passo.

NENHUM HOMEM É UMA ILHA”

Esquema:

a) transformar o tema em interrogação;
b) responder com a opinião própria
c) tentativa de justificação
d) tentativa de descoberta da justificação da opinião oposta
e) confronto das posições
f) tentativa de refutar a justificativa da opinião oposta

Dissertação: em geral, é uma tomada de posição: a partir da escolha de dados do tema e a partir do modo de expor esses dados.

Dissertação →	Debate→	Questionamento
---------------	---------	----------------

Implicações: Liberdade de pensamento: Possibilidade de:

- > concordar ou discordar do tema;
- concordar ou discordar parcialmente do tema;
- concordar ou discordar completamente do tema.

Expressão livre dos fundamentos, dos motivos, dos porquês de nossa posição.

Um pensamento aberto e lúcido é capaz de:

1. conhecer as diversas posições diante de um tema proposto
2. está disposto a discutir até o fim, confrontando posições e argumentos

Tipologia Textual do LW

O LW distingue seus textos em quatro categorias ortogonais: gênero, tipo de texto, domínio e meio de distribuição. A definição e a composição das categorias são detalhadas abaixo.

1. Gênero textual: o gênero discrimina o texto pela *intenção comunicativa* e pelo *caráter discursivo*, isto é, a comunidade (meio) em que circula e as atividades humanas que o tornam relevante. Convencionalizamos o uso de um super-gênero, chamado Literário (LT), um conjunto de gêneros e um conjunto de subgêneros. Os gêneros e subgêneros são dados abaixo:
- 2.

Gênero	Subgêneros
Científico (CI)	-----
De referência (RE)	enciclopédico, lexicográfico, terminológico e outros.
Informativo (IF)	jornalístico e outros
Jurídico (JU)	-----
Prosa (PR)*	biografia, conto, novela, romance e outros
Poesia (PO)*	-----
Drama (DR)*	-----
Instrucional (IS)	didático, procedimental e outros
Técnico-Administrativo (TA)	-----

* Esses gêneros, especialmente, advém do super-gênero Literário.

Além desses critérios distintivos, podemos separar os gêneros acima pelos tipos de texto comumente relacionados a cada um deles:

Gênero	Tipos de texto associados (exemplos)
Científico (CI)	artigo, tese, projeto...
De referência (RE)	enciclopédia, dicionário, glossário, ...
Informativo (IF)	reportagem, notícia, ...
Jurídico (JU)	lei, sentença, medida provisória, ...
Prosa (PR), Poesia (PO) e Drama (DR)*	-----
Instrucional (IS)	livro-texto, receita culinária, apostila...
Técnico-Administrativo (TA)	carta, memorando, manual...

* Esses gêneros não se associam a tipos específicos de texto. Veja mais em “Tipo de Texto”, abaixo.

2. Tipo textual: considera-se “tipo de texto” o modo específico de estruturação de um texto. Refere-se ao texto visto “de dentro”, ou seja, suas partes componentes, seu léxico, sua sintaxe, sua adequação ao tema, etc. Trata-se de uma lista em constante atualização e que, no momento, é composta de 39 categorias (e “Outros” – tipos textuais não previstos). A seguir, essa relação em ordem alfabética:

Apostila	Declaração	Manual	Parecer	Reportagem
Artigo	Decreto	Medida Provisória	Poema	Resenha
Ata	Edital	Memorando	Portaria	Resolução
Boletim	Editorial	Monografia	Projeto	Resumo
Carta	Ensaio	Notas Didáticas	Provimento	Sentença
Circular	Entrevista	Notícia	Receita	Súmula
Contrato	Lei	Ofício	Regimento	Testamento
Crônica	Livro-Texto	Outros	Relatório	Verbete

Referência Bibliográfica:

Antas, Luiz Mendes. **Dicionário de termos técnicos**. Traço Editora.
Barbosa, Severino Antônio M., [colab.] Emília Amaral. **Redação: escrever é desvendar o mundo**. 7ª. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991. – Série Educando)
Medeiros, João Bosco. **Português Instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
Nadolskis, Hêndricas. **Comunicação redacional atualizada**. 3ª. ed. São Paulo, SP. 1995.